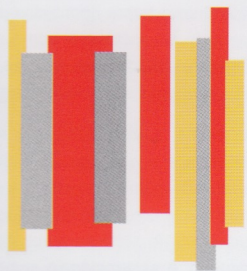
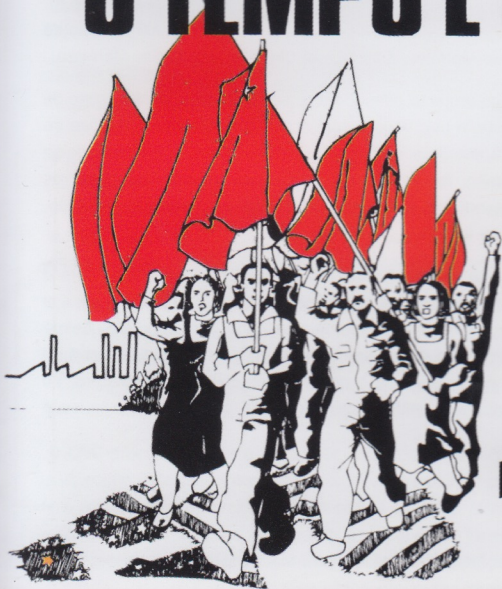


Revistas de Ideias
e Cultura

3
Coleção

Nova Série

O TEMPO E O MODO



19⁶⁹
77

classe **revolução** crítica
operaria revisionismo
resistência **liberdade**

Centro Nacional de Cultura

Mais de sessenta anos é a vida do Centro Nacional de Cultura. Desde 13 de Maio de 1945 até hoje há um longo caminho percorrido. Afonso Botelho, António Seabra e Gastão da Cunha Ferreira fundaram-no como ponto de encontro e de reflexão. Fernando Amado e Almada Negreiros participaram desde o início no projecto. Francisco Sousa Tavares foi, desde muito cedo, o entusiasta.

Contra todo o conformismo, foi ele quem primeiro definiu o Centro como um lugar em que liberdade e cultura sempre andaram a par.

Sophia de Mello Breyner abriu o Centro, a partir de 1965, a quantos queriam uma casa de liberdade e tinham visto encerrada a Sociedade Portuguesa de Escritores. Tornou-se então o CNC uma referência democrática e crítica em relação ao regime, mobilizando estudantes e intelectuais, artistas e pessoas de cultura. Em 1970, António Alçada Baptista e Nuno Teotónio Pereira trazem para o Centro a sede da "Associação para a Liberdade da Cultura", presidida em Paris por Pierre Emmanuel. A Comissão Nacional de Apoio aos Presos Políticos também funciona no Centro. Sousa Tavares está em 25 de Abril de 1974 no Largo do Carmo, como sempre estivera na primeira linha da resistência.

José-Augusto França à frente dos destinos do CNC instala aqui o departamento de História de Arte da Universidade Nova. Finalmente, Helena Vaz da Silva assume a presidência do CNC ligando-a com a direcção da revista "Raiz e Utopia", plena de entusiasmo e de novas ideias. Inicia-se uma nova fase de debates, de passeios de domingo, de mil projectos sobre o património cultural e sobre a projecção internacional da presença portuguesa.

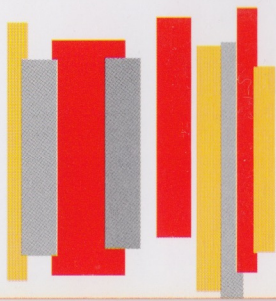
O CNC procura realizar e transmitir uma noção de cultura sem fronteiras. Grande parte da sua acção é dedicada ao património, à divulgação do papel da cultura portuguesa no mundo e à actualização das relações com outras culturas. Além das actividades dirigidas ao grande público, o CNC organiza ateliês infantis, acções de formação para professores e educadores e do campo do turismo cultural, promove cursos livres abrangendo as mais diferentes áreas e presta serviços culturais a municípios, empresas, organismos privados e públicos. Mantém na Internet o principal portal português de informação cultural, envolvendo cerca de três centenas de parceiros no âmbito local e associativo. Representa em Portugal as principais organizações não governamentais de defesa e salvaguarda da liberdade da cultura e do património cultural, como a Fundação Europeia de Cultura, a EFAH e Europa Nostra, entre outras.

A segunda série de *O Tempo e o Modo* teve início em Novembro de 1969 e terminou em Setembro de 1977. Nos primeiros dois anos, a revista foi dirigida por João Bénard da Costa, a quem se seguiu, de 1972 a 1974, Luís Matoso. Após o 25 de Abril e até ao fim da publicação, Guerreiro Jorge foi quem assumiu a direcção. Salvo raras excepções os artigos não eram assinados, assumindo-se o princípio da responsabilidade redactorial colectiva. A partir de uma mesa redonda de balanço da revista, no n.º 78, identificam-se como redactores principais no início da série: Amadeu Lopes Sabino, Jorge de Almeida Fernandes, João Ferreira de Almeida, João Martins Pereira, Nuno Júdice e Luís Lobo. Em carta de leitor, no n.º 76, são ainda referenciados como redactores, Luís Filipe Sabino, Armando de Abreu, Arnaldo Matos, Fernando Pernes, José António Meireles, Luís Miguel Cintra e João César Monteiro.

A Nova Série foi apresentada como um projecto pensado e discutido a partir de um grupo de redactores da primeira série da revista, a que se juntaram novos colaboradores. Razões de vária ordem foram apontadas para a demarcação com o passado da revista, admitindo-se que dele só restava o nome, e assim, foi a ideia de ruptura que marcou os primeiros editoriais dirigidos aos leitores. Pretendia-se, não a segunda série de *O Tempo e o Modo*, mas uma nova série, leia-se uma nova revista.

No n.º 74, fundamentou-se a mudança por duas vias, a primeira, por comparação com o passado, e a segunda, pela necessidade política de novos métodos e objectivos para a revista. O argumento político foi assumido num sentido de totalidade, tudo é político desde a economia à cultura, revelando o propósito de um combate, em que se distinguiu o regime (ditatorial) do sistema (capitalista), entendendo-se o primeiro como um dano colateral do segundo, e assumindo-se como prioridade política a sua denúncia através de exemplos e soluções alternativos.

(in Apresentação, por Adelaide Vieira Machado)



Fundação Mário Soares

Constituída em 12 de Setembro de 1991, a Fundação Mário Soares é uma instituição de direito privado e utilidade pública sem fins lucrativos, ligada à pessoa do ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares.

Tendo como matriz a personalidade e a vida do Dr. Mário Soares, esta Fundação adoptou um modelo organizativo aberto e flexível, capaz de gerar iniciativas e projectos que alcançam diversificados e vastos públicos, influenciando de modo continuado no debate de ideias e valores e na procura de caminhos para a afirmação de uma cidadania contemporânea.

A Fundação Mário Soares realiza, promove e patrocina projectos de investigação, publicação de estudos e outras actividades editoriais, assim como acções de formação cívica e política e de debate, através de conferências, cursos, seminários e colóquios relacionados com temas de ciência política e de actualidade. A Fundação dedica também especial importância à realização, promoção ou patrocínio de actividades de fomento e divulgação cultural, em especial dirigidas à juventude e aos trabalhadores imigrantes em Portugal.

A Fundação Mário Soares inclui também entre os seus objectivos prioritários o estímulo da cooperação cultural, científica e cívica entre Portugal e os países africanos lusófonos, o Brasil, Macau e Timor-Leste, sem esquecer o vasto Mundo da lusofonia e a diáspora portuguesa.

Pretende também a Fundação incentivar o conhecimento e divulgação da História de Portugal do Século XX, tendo para o efeito instalado na sua Casa-Museu, em Cortes-Leiria, uma exposição permanente sobre o Século XX português - os caminhos da Democracia e instituído o Prémio Fundação Mário Soares para trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX.

Neste âmbito, o Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares tem assegurado um papel essencial, quer através da constituição de um arquivo privado com as características marcantes de um centro de preservação e divulgação da Memória, quer pela introdução sistemática das novas tecnologias de informação, quer pela acção de integração de numerosos acervos documentais referentes à História Contemporânea de Portugal e dos demais países da CPLP.

A produção sistemática de conteúdos em suporte digital constitui outro dos traços marcantes do serviço público desempenhado pela instituição.

Também a concretização de projectos com outras instituições, nacionais e estrangeiras, criando redes de cooperação, assegura um objectivo mobilizador da sustentabilidade do prosseguimento dos seus fins estatutários.



Seminário Livre de História das Ideias

O Seminário Livre de História das Ideias concretiza, como a sua designação indica, uma condição dupla.

Surgiu, no início da década de noventa do século passado, por iniciativa de alunos finalistas do Mestrado em História Cultural e Política da UNL, tendo por objectivo, segundo os proponentes, criar um espaço de reflexão e pesquisa na continuidade dos seminários do referido mestrado.

A partir do propósito assim enunciado, foi-se estruturando com o decorrer do tempo, segundo temáticas anualmente ou bianualmente escolhidas, sendo as mais representativas: a Epistemologia da História das Ideias, o Pensamento Político do Século XVIII, o Republicanismo, o Socialismo. Todas deram lugar não só à apresentação de trabalhos individuais, como a debates mais ou menos acesos entre os elementos do grupo.

Até que um dia a ideia de publicar os resultados da investigação que continuava a ser comum e de dar, por esse meio, visibilidade ao Seminário e a quem nele participa surgiu nos espíritos, tendo-se tornado uma realidade concretizada na publicação de quatro obras: *Lisboa 1821. A cidade e os políticos*, editada em 1996, *Dreyfus e a responsabilidade intelectual*, de 1999, *Dicionário do vintismo e do primeiro cartismo*, de 2002, *Revistas, ideias e doutrinas. Leituras do pensamento contemporâneo*, de 2003.

Para tornar possível a apresentação dos projectos que foi delineando, o Seminário candidatou-se com êxito, primeiro, a concurso aberto pela Assembleia da República, e, depois, a três concursos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Aquele atingiu o seu termo com a publicação do *Dicionário do vintismo e do primeiro cartismo*. Estes destinam-se à preparação da edição de revistas portuguesas de carácter cultural, assim como à análise das ideias que veiculam, ao conhecimento dos autores que as subscreveram e das autoridades citadas.

Apesar do trabalho de investigação se ter tornado progressivamente mais complexo e exigente, nunca se separou a apresentação da pesquisa individual, realizada em sessões do Seminário, do trabalho de investigação levado a cabo conjunta e articuladamente, destinado à publicação.

Do labor mais recente, resulta quer a participação em reuniões científicas e a publicação de estudos sobre revistas e temáticas conexas, quer a edição, *on line* e em *cd-rom*, conjuntamente com a Biblioteca Nacional e a Fundação Mário Soares, de algumas das revistas mais significativas do século XX.

Desde Junho de 2007, o trabalho de pesquisa desenvolvido pelo grupo de investigação do Seminário Livre de História das Ideias encontra-se integrado na actividade do Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa.



A Colecção Revistas de Ideias e Cultura

As revistas constituem uma das principais fontes da história cultural e política do século XX, mormente nos seus três primeiros quartéis.

Nas suas páginas, definiram-se as grandes correntes do pensamento, irromperam os movimentos literários e artísticos fundamentais, travaram-se combates cívicos decisivos.

Quase todos os grandes autores do século XX foram redactores ou colaboradores destes periódicos, tendo publicado sob a forma de artigo muito do que mais interessante e de mais marcante os distinguiu.

Apesar de sujeitas a uma edição com cadência semanal, quinzenal ou mensal, as revistas de maior relevo só aparentemente foram efémeras. Representaram, antes, uma forma peculiar de unir a reflexão doutrinária e a criação cultural à actualidade, vindo a conferir-lhes um alcance simultaneamente geral e circunstancial.

Foi em torno de *A Águia*, *Vida Portuguesa*, *Estudos Sociais*, *Nação Portuguesa*, *Brotéria*, *Orpheu*, *Seara Nova*, *Presença*, *O Diabo*, *Sol Nascente*, *O Tempo* e *o Modo*, entre muitos outros títulos, que as correntes de opinião e de gosto que constituíram os trajectos culturais e políticos do século passado se polarizaram e estruturaram, por vezes, ao longo de várias décadas.

Com a Colecção Revistas de Ideias e Cultura visa-se, em primeiro lugar, proporcionar um acesso franco a fontes primordiais da história das ideias e da cultura no Portugal contemporâneo.

Pretende-se facultar, em simultâneo, alguma informação complementar e relevante, presente em estudos introdutórios, nas descrições sumárias do teor de cada um dos artigos e noutra documentação, bem como retirar o benefício inerente à indexação da totalidade dos textos publicados, a qual possibilita a pesquisa directa por autor, por conceito, por assunto, por autor citado, entre outros critérios gerais de análise.

Todo este esforço vultoso de investigação e de divulgação obriga a concertar vontades e meios.

Por ocasião da reedição de *O Tempo* e *o Modo* – Nova Série, agradecemos à Fundação Calouste Gulbenkian o apoio dispensado à investigação e à publicação electrónica de uma revista que representou quer os ventos de Maio de 1968, quer a radicalização política subsequente às eleições de 1969.

Igual agradecimento é devido ao Centro Nacional de Cultura, cujo empenho, desde a primeira hora, foi decisivo para a concretização desta edição.

A reedição integral de *O Tempo* e *o Modo* - no âmbito da colaboração entre o Seminário Livre de História das Ideias, a Biblioteca Nacional e a Fundação Mário Soares – fica, assim, concluída. Em momento posterior, a revista, nas suas duas séries, ficará disponível em linha.



A Biblioteca Nacional

As funções actuais da Biblioteca Nacional de Portugal são o resultado de uma evolução e da consequente adaptação às características de comunicação e informação da sociedade contemporânea.

O principal objectivo desta Instituição é não só pôr ao serviço da vida intelectual e científica do país toda a memória cultural que constitui o seu acervo, como também projectá-la para o exterior, desempenhando assim um importante papel como difusora do conhecimento e impulsora de modernidade.

A Biblioteca Nacional de Portugal tem como atribuições reunir, conservar e difundir o património documental português e, para tal, tem vindo, ao longo dos seus duzentos anos, a enriquecer as suas colecções tanto através do depósito legal como por aquisição de obras de reconhecido valor bibliográfico e/ou cultural, facultando-lhes o acesso e não descurando, paralelamente, a preservação de todo o seu acervo para as gerações vindouras.

Para a cabal divulgação dos seus fundos houve que iniciar todo um processo de renovação, apoiado nos sistemas informáticos e novas tecnologias, do qual se destaca a actividade de fornecimento de informação na Internet.

Facilitar a consulta a um número crescente de utentes, os quais abrangem um leque cada vez mais alargado de público - estudantes, professores universitários e investigadores independentes, bem como amantes do saber, quadros de empresas e agentes económicos e ainda trabalhadores intelectuais e novos agentes criativos -, constituiu uma resposta às exigências do mundo cultural no limiar do séc. XXI.

Também através da constante expansão da sua Base Nacional de Dados Bibliográficos - PORBASE, a Biblioteca Nacional serve de centro nacional de informação bibliográfica, em cooperação com instituições congéneres nacionais e estrangeiras, o que cria uma efectiva rede de informação ao tornar os serviços desta Instituição acessíveis ao utente, onde quer que ele se encontre.

É pois inegável que esta intercomunicação permitiu à Biblioteca Nacional, enquanto organismo de serviço público, consolidar-se como o principal motor da difusão e preservação do património bibliográfico português, criando um novo conceito de biblioteca nacional do futuro, de modo a corresponder às necessidades mútuas de qualidade/eficiência entre utentes e instituição.





Nova Série

O TEMPO E O MODO

Ficha Técnica

Este DVD-ROM é uma edição conjunta do Seminário Livre de História das Ideias, Centro Nacional de Cultura, Biblioteca Nacional e Fundação Mário Soares

Centro Nacional de Cultura

Presidente da Direcção

Guilherme d'Oliveira Martins

Directora-Geral de Actividades

Teresa Tamen

Seminário Livre de História das Ideias

Direcção do Seminário Livre de História das Ideias

Luís Crespo de Andrade

Direcção da Colecção Revistas de Ideias e Cultura

Luís Crespo de Andrade

Introdução e analfíticos

Adelaide Vieira Machado

Revisão Científica

Adelaide Vieira Machado e Pedro Lisboa

Fundação Mário Soares

Coordenação

Alfredo Caldeira

Digitalização

Paula Gonçalves e Rodrigo Duarte

Seleção documental e tratamento de imagem

Hugo Guerreiro

Biblioteca Nacional

Director

Jorge Couto

Subdirectora

Maria Inês Cordeiro

Patrocínio

Fundação Calouste Gulbenkian

Apoios:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

O Projecto Edição de Revistas de Ideias e Cultura do Século XX é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010, participado pelo fundo comunitário FEDER.

Grafismo

Gonçalo Castilho

Multimédia

Luís Paiva & Hugo Lopes

Edição

Fundação Mário Soares

Lisboa, Novembro de 2008

ISBN: 978-972-8885-18-2



CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA



Seminário Livre de História das Ideias
Centro de História da Cultura
FCSH-UNL

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN